



XIV ENCONTRO NACIONAL DE BOLETINS MUNICIPAIS

MAFRA/2003

1, 2 E 3 DE MAIO



Reportagem de Carlos Oliveira

Sessão de Abertura

Na abertura do encontro e depois da visita à exposição dos Boletins Municipais, que reuniu centena e meia de publicações do Continente e Regiões Autónomas, o presidente da ATAM agradeceu o acolhimento dispensado pela edilidade de Mafra a esta iniciativa e destacou a importância do sector da comunicação municipal, realçando o seu contributo para o prestígio e afirmação do Poder Local em Portugal. Vieira Dias aludiu ao interesse que a comunicação autárquica está a despertar, afirmando que este evento tem ajudado, ao longo das suas edições, a aperfeiçoar metodologias e técnicas que são utilizadas nas tarefas relacionadas com a informação municipal, partilhando conhecimentos com grande utilidade em estratégias de divulgação mais avançada.

Para além de historiar este evento, que surgiu por iniciativa da ATAM, em 1990, em Santarém, numa época em que a grande maioria das autarquias nem sequer editavam qualquer tipo de boletim informativo, o presidente Vieira Dias recordou a questão do Porte Pago, como uma das reivindicações de sempre assumidas pelos participantes e evidenciou a evolução que se foi registando no aspecto gráfico, na fotografia e na própria orientação redactorial, assumida pelos responsáveis que lideram estas publicações.

Começando por saudar os participantes e manifestar o seu agrado por esta iniciativa se realizar em Mafra, o Eng^o Ministro dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, considerou que a comunicação municipal é, cada vez mais, uma condição



essencial para a elevação da confiança mútua entre as Câmaras Municipais e os seus munícipes.

O Presidente da Câmara Municipal de Mafra enalteceu a realização deste fórum de discussão, como forma saudável de debater os problemas do sector e partilhar ideias e experiências, defendendo também que os novos tempos exigem novas respostas e novas estratégias no relacionamento com os cidadãos.

O edil de Mafra referiu também que a comunicação deve ser assumida como veículo determinante na tarefa de desenvolver as regiões e potenciar a qualidade de vida, salientando, ainda, a importância das novas tecnologias de informação no universo da comunicação autárquica.

O Dr. Paulo Coelho esteve em representação de Miguel Relvas, actual Secretário de Estado da Administração Local, impossibilitado de marcar presença, e gostou do que viu na exposição de Boletins Municipais, elogiando a iniciativa e o trabalho que a ATAM vem desenvolvendo para a valorização desta temática.

O Chefe de Gabinete do SEAL falou na importância das publicações municipais no contexto da estratégia da informação municipal e considerou que os BM devem ser entendidos como verdadeiros registos das memórias dos municípios portugueses.

Na sua intervenção, Paulo Coelho não deixou de apresentar uma sugestão relativa ao interesse de se editar boletins informativos pelas Associações de Municípios e Áreas Metropolitanas, ou mesmo ao nível das autarquias, onde já se constata interessantes projectos editoriais, abrangendo parcerias e um conjunto de edilidades vizinhas, que partilham espaços geográficos com as mesmas especificidades e necessidades informativas.

A estratégia de comunicação

A Dr.^a Paula Cordas trouxe ao congresso a voz da experiência de quem lidera uma equipa que aposta forte na comunicação municipal, destacando os diversos suportes de comunicação apresentados pela autarquia de Mafra.

Considerando fundamental que a estratégia de comunicação de uma autarquia possa motivar o interesse da actividade municipal; potenciar a adesão aos projectos autárquicos; gerar um clima de confiança mútua e atribuir maior projecção ao município, a responsável pelo Gabinete de Comunicação da CM de Mafra defendeu que, no tempo actual, os suportes de comunicação municipal devem privilegiar uma



maior uniformização gráfica, tendo em atenção a questão da difusão e da acessibilidade.

Para Paula Cordas, que abordou também a importância dos logotipos, em função de padrões de modernidade e maior representatividade, e a dinamização da comunicação para novos públicos, os BM devem perseguir os objetivos de informar, interessar, prestigiar e generalizar.

Potenciar a qualidade de vida

"O Boletim Municipal como potenciador da qualidade de vida" foi o tema da "Mesa Redonda" que se seguiu, moderada pelo Dr. Paulo Dias Jorge, Secretário da Direcção da ATAM, que no início definiu o interesse da Imprensa Local e dos próprios BM na divulgação de assuntos que, normalmente, não cativam a imprensa nacional. Paulo Passos, designer da CM de Abrantes, abordou a necessidade de se desenvolver ferramentas de marketing local e de se apostar na interacção entre a autarquia e os municípios, realçando que a qualidade deve ser vista como um prémio.

Para este técnico municipal, "o designer" assume uma actividade criativa cada vez mais necessária na informação municipal, considerando, ao mesmo tempo, o interesse de se consolidar uma identidade personalizada.

A necessidade de acolher informação exterior para avaliar o trabalho produzido; a importância de informar os que habitam e cativar os que visitam e o design no contexto cultural e na simbologia municipal, quer na frota, nos eventos, ou mesmo nas obras promovidas pela autarquia, foram outras questões que Paulo Passos sublinhou na sua comunicação.

Paula Cordas voltou à mesa para abordar a produção do BM, agora que aumentam as competências para as autarquias, e lembrou que a qualidade de vida também passa pelo acesso ao conhecimento e à informação, mais do que a simples satisfação das necessidades básicas.

A Chefe de Divisão da CM de Mafra alertou para o interesse do BM ser apelativo, informativo e não maçudo, devendo primar pelo equilíbrio entre o noticiário municipal e a reportagem fotográfica.



O Dr. Nuno Gomes do Santos, da C.M. de Almada, interveio para abordar a plataforma de credibilidade dos BM e defendeu que esta publicação municipal é mais um veículo comunicador do que propriamente potenciador.

Para este técnico de comunicação, a informação institucional deve ter, também, uma intervenção didáctica, uma vez que importa mostrar o que se faz, como se faz e como se deve agir.

Ao recordar o tempo das grandes dificuldades na produção dos BM, com a escassez de recursos técnicos neste sector, o Dr. Francisco José Lopes, da Câmara de Alfândega da Fé, congratulou-se com o surgimento da nova geração de técnicos que chegaram às autarquias e estão a dar um excelente contributo na melhoria da informação e imagem que se tem do Poder Local.

Ao sublinhar que a democracia não faz sentido sem a informação, este assessor cultural referiu que a missão do BM é mais localizada, mas nem por isso deixa de ser importante, devendo obedecer a três pressupostos essenciais: isenção, rigor e credibilidade.

No período de debate que se seguiu, manifestaram-se algumas posições discordantes e questionaram-se opções, concretamente quando se falou de isenção nas publicações municipais e da participação da oposição no boletim.

Os participantes insistiram em abordar o imbróglio da publicidade nos boletins, os processos mais eficazes de distribuição e os métodos e conteúdos, bem como a orientação editorial, mas todos concordaram que se deve apostar mais no aspecto gráfico (os olhos também comem) e no equilíbrio que deve haver entre o texto e a imagem.

A ética profissional na comunicação

O segundo dia do encontro começou com uma interessante e oportuna comunicação de António Carreira, Assessor de Imprensa da CM de Santarém, sobre "A Ética Profissional na Comunicação Municipal".

Discutir conceitos e questões de ética, no seio da comunicação autárquica, não tem sido prática comum, como não tem sido prática comum discuti-los em público, mas este técnico de comunicação não hesita em referir que as estruturas de imprensa



e relações públicas nas autarquias são parte dos instrumentos promocionais do Presidente da Câmara, devendo existir um espaço para esta abordagem sem infringir a ética elementar.

É, pois, segundo António Carreira, evidente, claro e legítimo a ligação do líder autárquico a "tudo de positivamente noticiável, que sucede no município ou tem a ver com a sua gestão" e continua a ser evidente a "legitimidade comunicacional" das, encenadas ou não, apresentações, planos, intenções ou projectos.

Reconhecendo as dificuldades imensas e mesmo a impossibilidade de "isolar" a verdade, este técnico de comunicação realça que mentir sobre um qualquer caso nunca deve ser prática, assim como, a maleabilidade e fluidez do conceito são, no fundo, quase a área de trabalho do jornalista e, seguramente, a do profissional de comunicação da autarquia.

Considerando que o assessor de imprensa não deve ser um obstáculo à informação, mas que deve assegurar aos jornalistas confiança e credibilidade, Carreira destacou também que os serviços de comunicação de uma autarquia devem trocar informação para ajudar a desenvolver; melhorar a qualidade de vida; aumentar o civismo; desenvolver o conceito de auto - estima do município; realizar a nossa afirmação e garantir o direito à informação.

O Dr. Luís Macedo e Sousa voltou a participar nesta iniciativa da ATAM e veio a Mafra falar da "Credibilidade na comunicação autárquica", um assunto que levanta sempre algumas dúvidas e proporciona o debate.

Para o director do Gabinete de Comunicação da CM de Oeiras, um dos princípios da democracia é a partilha da informação, mas, infelizmente, Portugal ainda surge como o único país na Europa que não tem uma verdadeira informação pública.

O esgotamento do modelo municipal também obstaculiza o surgimento de uma comunicação autárquica forte e apelativa, mas para este experiente director de comunicação é importante mostrar bom senso e equilíbrio nos conteúdos e produzir coisas eficazes, que cheguem em tempo útil às pessoas.

E, se a comunicação autárquica precisa de dinheiro para ser consolidada, Macedo e Sousa defende que é preciso investir mais na competitividade e qualificação, ao mesmo tempo que se deve tudo fazer para desmistificar a conotação que ainda existe com propaganda.



A importância da qualidade gráfica

A segunda Mesa Redonda do encontro, moderada por Mário Marcos, tesoureiro da ATAM, abordou "A importância da qualidade gráfica no processo de concretização do Boletim Municipal", um tema que despertou a atenção dos participantes e possibilitou diferentes e interessantes abordagens a esta temática, cada vez mais actual e exigente.

Joaquim Sardinha, da empresa Elo Artes Gráficas, fez uma intervenção técnica de excelente nível, destacando que a qualidade gráfica está associada à eficácia, ao formato, à mancha de impressão, à estética e ao acabamento da publicação.

Falou também da importância da cor e da sua gestão, concretamente a evolução do uso e o acerto da intensidade, sublinhando, também, a necessidade imperiosa da harmonia do conjunto.

Este empresário gráfico defendeu, ainda, que, para se conseguir qualidade no produto que se apresenta, é fundamental ter tempo, criatividade, para além do gosto e empenhamento daqueles que executam o serviço.

A evolução das artes gráficas, os processos de execução e a importância do criativo foram assuntos que Herlander Rolo, da empresa Rolo & Filhos, trouxe ao Encontro, aproveitando para manifestar o seu agrado pelas opções feitas pelos Boletins Municipais presentes na exposição nacional.

Enaltecendo o trabalho desenvolvido pelos "designers", numa indústria que proporciona o conhecimento e a aprendizagem, este experiente empresário recordou os tempos e as dificuldades de outrora, falando das vantagens das novas tecnologias e da digitalização de imagens, que permite produzir de forma mais rápida e criativa.

Rubricando uma excelente palestra, por muitos entendida como uma verdadeira lição sobre o atractivo mundo do grafismo e do "design", Guilhermino Pires, professor da Escola Superior de Artes Gráficas de Tomar, trouxe ideias e factos evidenciados ao longo da sua experiente carreira docente, não tendo pejo em criticar o que está mal e deixando ensinamentos de grande utilidade para quem está absorvido neste fascinante mundo da comunicação.



A mensagem gráfica, na perspectiva deste docente, deve chamar a atenção, convidar à leitura e prender o espírito, e o artista gráfico jamais deve sacrificar a lógica da frase ao valor estético.

Na opinião de Guilhermino Pires, que deixou boas sugestões em matéria de paginação, tratamento de imagem e arranjos gráficos, o espaçamento, a legibilidade, a espessura da letra e os contrastes da cor devem merecer a atenção do técnico das artes gráficas, tendo em conta que "a escrita é a contrapartida gráfica da fala".

A última comunicação do dia foi repartida por Rui Rodrigues e Joana Abreu, assessores de imprensa da CM de Mafra, que falaram dos novos públicos e das novas necessidades de comunicação, explicando o sucesso do "e-jovem", um boletim informativo produzido e orientado para a juventude local.

Esta é, sem dúvida, uma iniciativa inovadora, em termos de comunicação municipal, e a autarquia de Mafra defende que a juventude é um público com bastante expressividade que não deve ser ignorado na estratégia de informação autárquica.

CONCLUSÕES

Os participantes no XIV Encontro Nacional de Boletins Municipais - II Encontro de Comunicação Autárquica, realizado(s) na Ericeira, Concelho de Mafra, de 1 a 3 de Maio de 2003:

1. Agradecem ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Eng^o Ministro dos Santos, aos dirigentes da Autarquia, aos seus técnicos e demais funcionários a excelente organização deste Evento, realizado conjuntamente com a ATAM.

2. Declaram o seu apoio à sugestão do Sr. Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Administração Local, Dr. Paulo Coelho, sobre a utilidade da publicação de boletins informativos pelas Associações de Municípios e Áreas Metropolitanas, como já acontece com a Associação de Municípios do Distrito de Setúbal e com a publicação de um boletim intermunicipal de Meda, Vila Nova de Foz Côa e S. João da Pesqueira.

3. Registam o interesse da revista "e-jovem", publicada pela Câmara Municipal de Mafra, e apontam-na como um dos exemplos a seguir, tendo em conta o público-alvo a que se destina.



4. Aplaudem a anunciada iniciativa da Direcção da ATAM quanto à apresentação de um parecer jurídico no próximo Encontro sobre a viabilidade legal de inserção de publicidade nos boletins municipais.

5. Recomendam à Direcção da ATAM a publicação de um livro com as reportagens e outros registos que constem dos seus arquivos sobre os 14 Encontros já realizados.

6. Tomam conhecimento da existência de boletins municipais que dão voz à oposição, que aí se deverá assumir como poder, eventualmente crítico, e não como oposição partidária.

7. Defendem que a comunicação autárquica deve ser encarada como um investimento e não como um custo.

8. Congratulam-se com a forma como decorreu este Encontro e com o debate vivo e enriquecedor que o mesmo proporcionou.

9. Defendem, respeitando o tema do Encontro ("Os Boletins Municipais como Potenciadores da Qualidade de Vida das Populações"), que os boletins municipais devem ser pensados, escritos e ilustrados "tendo em conta as necessidades quotidianas de uma população que, não fora o boletim, saberia da sua terra menos e menos saberia de como melhor viver na sua terra".

10. Tomam conhecimento da votação sobre os melhores boletins municipais presentes na exposição inaugurada no início do Encontro, que teve o seguinte resultado:

-Boletim Municipal de Mafra, 38 votos, 1º lugar

-Boletim de Abrantes, 37 votos, 2º lugar

-Boletim de Palmela, 14 votos, 3º lugar

11. Tomam conhecimento da votação dos respectivos júris sobre:

11.1. as melhores reportagens sobre o XIII Encontro Nacional de Boletins Municipais/I Encontro de Comunicação Autárquica, realizado na Covilhã em 2002. Foi considerada a melhor reportagem publicada no Boletim Municipal da Covilhã, ficando em segundo e terceiro lugares, respectivamente, as reportagens dos Boletins Municipais de Odemira e de Almada,



11.2. e que foi a melhor reportagem publicada em órgãos de Comunicação Social sobre o mesmo Encontro a assinada por Carlos Oliveira, saída no "Correio do Douro".

12. Por fim, aceitam e aplaudem a proposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal do Nordeste, Dr. José Carlos Barbosa Carreiro, para que o XV Encontro Nacional de Boletins Municipais/III Encontro de Comunicação Autárquica seja realizado nesse Concelho, de 24 a 27 de Junho de 2004

Ericeira-Mafra, 3 de Maio de 2003